



BATERIA PSICOMOTORA: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA

Bianca de Sousa Padilha¹; Déborah Stéphany Alves de Lima²; Kivya Marcionilla Palmeira Damasceno³; Vanessa Araújo Toscano de Brito⁴; Andréia Dutra Escarião⁵

¹ Universidade Federal da Paraíba - E-mail: bianca_sousa@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba - E-mail: deborah_stephany1@hotmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba - E-mail: kivya.damasceno@hotmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba - E-mail: vanessatoscano28@hotmail.com

⁵ Universidade Federal da Paraíba - E-mail: aescario@gmail.com

Resumo: A Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. É endossada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. O desempenho e a prática de atividades psicomotoras apresentam papel de grande relevância para o desenvolvimento global da criança. Assim, o presente estudo consistiu em um relato de experiência que teve por objetivo geral conhecer os aspectos psicomotores e sua contribuição para a Psicopedagogia. Especificamente, conhecer teoricamente os elementos da Psicomotricidade e propor atividades que favoreçam a análise do desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social da criança, através do lúdico. O trabalho contou com a participação de uma criança do sexo masculino de 04 anos de idade. Dos resultados obtidos percebeu-se que a criança possui um desenvolvimento psicomotor satisfatório, condizente com sua idade.

Palavras-Chave: Aspectos Psicomotores, Criança, Lúdico, Psicomotricidade.

1. INTRODUÇÃO

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) aborda a Psicomotricidade como instrumento indispensável para a criança pequena. Para isso, é importante se atentar ao desenvolvimento das habilidades psicomotoras como favorecedoras de outras habilidades inerentes aos indivíduos, principalmente na primeira e segunda infância.

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade, a SBP (2003), a Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. É endossada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo aplicado a uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A Psicomotricidade visa aprofundar a influência das interações recíprocas entre a motricidade e o psiquismo humano, assumindo a unidade, a diversidade e a complexidade transcendente da condição humana como componentes estruturantes do seu conhecimento (FONSECA, 2008).

Segundo Melo (2003), a prática de atividades psicomotoras apresenta papel de grande relevância para o desenvolvimento global das crianças. Quando estas se envolvem em atividades psicomotoras, executam diversos movimentos e é através de atividades concretas que elas têm a possibilidade de explorar o mundo exterior e ter o contato com distintas situações e possibilidades corporais.

Para corroborar com os dados supracitados, Le Boulch (1984, p.24) relata:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola infantil. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas [...].

A citação acima retrata a importância de se ter as atividades psicomotoras como aliadas no processo de aprendizagem, seja ele formal ou não, das crianças na educação infantil. Essas atividades devem ser trabalhadas por meio de brincadeiras, pois a ludicidade é uma ferramenta que proporciona uma aprendizagem significativa.

Vale salientar também que a educação psicomotora, baseada na psicomotricidade, é uma técnica pedagógica necessária a toda a criança, seja ela com desenvolvimento típico ou atípico, e está incorporada nas correntes atuais da Psicopedagogia (VAYER, 1982). Assim, a Psicomotricidade possui relação direta com o trabalho psicopedagógico, que visa a investigação, prevenção e intervenção em processos concernentes à aprendizagem. O psicopedagogo é assim, um profissional comprometido com o ato de aprender, ocupando um papel importante para a construção de indivíduos desde tenra idade. Nesta perspectiva, o presente trabalho se mostra relevante porque leva a uma análise prática acerca da Psicomotricidade, contribuindo com a formação do psicopedagogo, para que este seja capaz de intervir nos diversos espaços de educação (tanto formal quanto não formal), visando o desenvolvimento global do sujeito, sobretudo a partir da sua infância.

Segundo Barros (2014), um bom desenvolvimento psicomotor poderá favorecer e ser favorecido de acordo com as funções consideradas básicas da psicomotricidade, a saber:

esquema corporal, lateralidade, coordenação motora



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

geral, bem como a orientação espaço-temporal. Alves (2012) acrescenta ainda os aspectos equilíbrio e coordenação motora fina. Deste modo, a seguir será feita uma breve explicação sobre o entendimento encontrado na literatura a respeito dos supracitados aspectos psicomotores.

Araújo e Silva (2013) ressaltam a importância do equilíbrio para o corpo humano. Os referidos autores afirmam que o movimento depende de uma atitude e a coordenação do movimento necessita de um bom equilíbrio. No que diz respeito à lateralidade, Alves (2012) a define como a prevalência motora de um dos lados do corpo, sendo verificada pelo domínio de umas das mãos, pés e olhos, o que ocorre devido a uma dominância de um dos hemisférios cerebrais em relação ao outro.

Em se tratando de esquema corporal, este se configura como a consciência que o sujeito, a partir da infância, passa a ter sobre o próprio corpo, das partes que o compõem e das possibilidades desse corpo, tanto em movimento como em posição estática. Para que este aspecto seja bem desenvolvido, é importante que a criança vivencie estímulos sensoriais que as possibilite discriminar as partes do próprio corpo e as funções que elas desempenham (ARAÚJO; SILVA, 2013). Concernente a estruturação espaço-temporal, trata-se da capacidade do sujeito de situar a si próprio e os outros no espaço. O conceito de tempo envolve a noção de sucessão e, portanto, está intimamente relacionado ao ritmo, pois o mesmo engloba as noções de ordem, sucessão e duração (ALVES, 2012).

Para Barros (2014), a coordenação motora fina é uma função que se caracteriza como um aspecto particular da coordenação global. Refere-se à habilidade de destreza manual, na qual o sujeito desenvolve diferentes maneiras de pegar em um objeto, por exemplo, o movimento de pinça. Envolve pequenos músculos, como os das mãos e os dos pés, em atividades como pintar, desenhar e manusear objetos pequenos. Já a coordenação motora ampla, também chamada de coordenação motora grossa ou geral, envolve movimentos mais amplos e o uso de grandes músculos. São vistos como integradores deste aspecto, por exemplo, andar para frente e para trás, pular corda, subir ou descer escadas e arremessar uma bola no cesto (OLIVEIRA, 1997).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo geral conhecer os aspectos psicomotores e sua contribuição para a Psicopedagogia. Especificamente, conhecer teoricamente os elementos da Psicomotricidade e propor atividades que favoreçam a análise do desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social da criança, através do lúdico.



2. METODOLOGIA

O estudo se configura como um relato de experiência vivenciado por discentes do componente curricular Psicomotricidade, do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. No tocante à sistematização do processo, inicialmente ocorreu uma apresentação teórica acerca dos objetivos da Psicomotricidade e sua relevância para o desenvolvimento integral do sujeito. Posteriormente, a docente orientou os discentes quanto à preparação e aplicação de uma bateria psicomotora, contendo atividades lúdicas que abordavam os seis principais aspectos psicomotores, a saber: Equilíbrio, imagem corporal/esquema corporal, lateralidade, estruturação espaço-temporal, coordenação motora fina e coordenação motora grossa.

No que se refere à práxis, foi solicitado, a priori, que o responsável pela criança assinasse um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para a realização das atividades, contou-se com a participação de uma criança do sexo masculino, de 04 anos, aluno do Infantil IV de uma escola da rede privada de ensino. Com o propósito de tornar as atividades mais prazerosas e lúdicas para a criança, comunicou-se ao mesmo que ele estaria participando de uma gincana.

As atividades foram desenvolvidas no prédio em que a avó do participante reside, com duração de aproximadamente 4 horas. Para isto, duas das discentes participaram das atividades juntamente à criança, enquanto as outras duas observavam e registravam por meio de fotos, anotações e vídeos o desempenho do participante. Vale ressaltar que esses registros foram devidamente solicitados no TCLE e utilizados apenas para fins acadêmicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir são descritas as atividades desenvolvidas para análise de todos os aspectos psicomotores, bem como os resultados obtidos durante a realização das mesmas.

Primeiro Aspecto: Equilíbrio (dinâmico e estático).

Atividade: Andando em linha reta; Amarelinha; Pulando igual um sapo.

Materiais: Fita adesiva de várias cores.

Procedimento: Para trabalhar o equilíbrio dinâmico, utilizou-se uma linha reta que foi feita no chão com fitas adesivas coloridas, enquanto que para o equilíbrio estático foi traçada uma amarelinha com o mesmo material. Também foram



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

feitos alguns “x” que demarcavam lugares onde a criança deveria fazer o movimento do sapo (agachado) ao pular e novamente foi utilizada a amarelinha.

Realização da atividade: Inicialmente foi pedido que o participante andasse ao longo da linha reta que estava traçada ao chão. A criança conseguiu andar sem desequilibrar. Posteriormente, mostrou-se ao participante os “X” do chão e quando solicitado a pular na posição de um sapo, ele desempenhou satisfatoriamente.

Para analisar o equilíbrio estático, pediu-se para que ele pulasse com os dois pés e olhos fechados nos espaços que compõe a amarelinha. Na primeira vez ele não conseguiu, porém fez novamente e obteve êxito. Na segunda vez, solicitou-se que ele pulasse com um pé e os olhos abertos, ele pulou, mas não conseguiu ficar equilibrado em um pé só. Posteriormente foi pedido que ele pulasse com os dois pés e os olhos abertos, e logo depois que pulasse mais uma vez com um pé e o olho aberto e ele demonstrou ainda uma dificuldade em se equilibrar com um único pé ao chão.

Para finalizar a atividade, a criança foi instruída a pular com os dois pés e os olhos fechados, o que foi realizado corretamente. Por fim, foi requisitada a criança que brincasse de amarelinha na sua forma original, então ele jogou sua sandália no espaço que compõe a brincadeira e ia pulando, e novamente foi observada dificuldade em se manter com um único pé no espaço que exigia maior equilíbrio.

Segundo Aspecto: Esquema corporal (simples e complexo).

Atividade: Charadas e Canções.

Materiais: Música “Eu conheço um Jacaré” e brincadeira “O que é o que é?”

Procedimento: Para analisar o esquema corporal simples, as aplicadoras e a criança formaram um círculo e em seguida cantaram uma música. Na letra diz “eu conheço um jacaré, que gosta de comer, esconda seu (neste momento se fala uma parte do corpo, ex.: cabeça), e a criança deveria tentar esconder a parte do corpo citada naquele momento. A resposta à música mostraria se existia consciência e compreensão da nomeação de partes do corpo. Para avaliar o esquema corporal complexo foi adotado o jogo de “O que é, o que é?”, Ex.: O que é, o que é que está acima dos olhos? A resposta correta seria as sobrancelhas.

Realização da atividade: Para observar o esquema corporal simples foi cantada a música e em cada parte do corpo mencionada, a criança teria que realizar o que se pedia na música. A primeira parte se referiu à cabeça “Eu conheço um jacaré, que gosta de comer, esconda sua cabeça, senão o jacaré come sua cabeça e o dedão do pé”. No correr da atividade, foi solicitado para esconder olhos, boca, nariz, orelhas,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

braços, pernas, pé e mão. A criança obteve êxito em todas as solicitações sem dificuldade, com exceção dos olhos, que confundiu em um primeiro momento, porém acertando em seguida.

Para analisar o esquema corporal complexo foi utilizada a brincadeira do “O que é, o que é?”. Quando perguntado para a criança “O que é, que fica em cima dos olhos?”, a resposta foi: “sobrancelhas”. Em seguida foi perguntado o que branco e fica dentro da boca, e a resposta da criança foi: “dente”. O jogo de perguntas continuou e a nomeação de língua e bochechas foi realizada com êxito, apresentando confusão com o reconhecimento dos joelhos e dificuldades em identificar os cílios e as unhas.

Terceiro Aspecto: Lateralidade.

Atividades: Fazendeiro por um dia; Brincando de pênalti; Colorindo e aprendendo; Ligação legal.

Materiais: Folha A4, bola de futebol, desenho para colorir, impressora, computador e celular.

Procedimento: Para a lateralidade ocular, incitou-se a imaginação da criança, pedindo para que a mesma imaginasse ser um fazendeiro e sendo assim, ele deveria procurar a vaca que estava do outro lado da rua. Para simbolizar uma luneta, utilizou-se uma folha em forma de cone. Já na lateralidade pedal, foi proposto ao participante que ele estaria em uma final de campeonato de futebol e que os pênaltis decidiriam o resultado dessa competição. Para isso, uma das observadoras ficou na trave e foi solicitado ao participante que chutasse ao gol. No que diz respeito à lateralidade manual, foi dado ao mesmo um desenho para que ele colorisse. Por fim, na lateralidade auditiva, a observadora pediu para que uma pessoa da família ligasse para o participante por meio de um aparelho celular.

Realização da atividade: A priori, a criança ficou confusa diante de qual olho utilizar para enxergar o animal, demonstrando que ainda não está bem desenvolvida a sua lateralidade ocular. No segundo momento, foi observado que a criança chuta a bola com o pé direito. Já na terceira etapa, a criança coloriu um desenho respeitando as linhas e utilizando a mão direita. Por último, quando solicitado a atender uma ligação, a criança demonstrou que ainda não possui uma lateralidade auditiva definida, pois mudou a posição do aparelho celular entre o ouvido esquerdo e o direito.

Quarto Aspecto: Estruturação Espaço-Temporal

Atividades: Se escondendo na caixa; Viajando pela cidade no ônibus da alegria; Morto/Vivo;

Maior que/menor que.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Materiais: Caixa de papelão, cadeiras de plásticos, bambolê e canudos cortados em diferentes tamanhos.

Procedimento: Utilizando uma caixa de papelão foi pedido ao participante que obedecesse aos comandos de voz (Frente - Trás, Dentro - Fora). Para analisar a noção de direita e esquerda, foram utilizadas cadeiras em fileiras para simbolizar um ônibus e um bambolê representando o volante, onde uma observadora dava o comando e demonstrava as curvas referindo a noção anteriormente citada. Em seguida, o participante foi chamado a ocupar o cargo de “motorista” e seguir as ordens da observadora. Para observar a sua noção de Cima/Baixo foi realizada a brincadeira “Vivo/Morto”, onde a observadora dava o comando e a criança deveria ficar de pé quando fosse falada a palavra “Vivo” e abaixada no anúncio da palavra “Morto”. Já para identificar se a mesma tem o discernimento de Maior que/ Menor que, utilizaram-se canudos cortados em diferentes tamanhos e em seguida foi pedido para que respondesse quais os canudos maiores e os menores.

Realização da atividade: A criança se mostrou solícita para participar da atividade com a caixa e foi observado que ela possui um discernimento das noções de frente, trás, dentro e fora. Ao participar da atividade do “ônibus”, onde seria avaliada a noção de direita e esquerda, o participante demonstrou facilidade em seguir o mesmo movimento da observadora, porém quando precisou assumir o posto de “motorista”, executou os comandos mais lentamente, visto que não estava imitando o movimento de ninguém, tendo que ele mesmo imaginar qual seria a esquerda e a direita. Porém, ao final, conseguiu desempenhar a atividade. No momento da brincadeira “Vivo/Morto”, ele se confundiu apenas nos momentos em que a observadora deu um comando de voz diferente do seu ato motor (ex: ela ficou de pé, porém falou a palavra “morto”), mas após a criança ver que tinha errado, começou a seguir somente o comando de voz, realizando a prova corretamente. Na atividade feita com canudos maiores e menores colocados uns ao lado do outro, foi visto que a criança soube diferenciar a noção de maior e menor.

Quinto Aspecto: Coordenação motora fina.

Atividades: Recortando e brincando; Alinhavando o coração; Encaixe com canudos; Abotoando a camisa.

Materiais: Desenho impresso em folha de papel ofício para recorte; Coração feito com E.V.A.; barbante; Canudos cortados em tamanhos pequenos para encaixar no barbante; Camisa de botões.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Procedimento: A priori foi entregue a criança uma folha com o escudo de um time de futebol, para o qual a criança torcia. O material foi disponibilizado impresso em uma folha de ofício e foi orientado que o menino poderia recortar a seu critério. Posteriormente foi disponibilizado ao infante o coração, com furos, possibilitando que o garoto alinhavasse, fazendo uso do barbante de acordo com suas próprias estratégias. Em seguida foi realizada a atividade com canudos e barbante, cujo objetivo era encaixar os canudos no barbante. Por fim, as observadoras vestiram uma camisa de botões no menino e foi solicitado que a criança abotoasse a camisa em seu próprio corpo. Em seguida, a camisa foi colocada em outra posição, de frente ao garoto, de forma que fosse possível observar a habilidade na abotoação da camisa fora do seu corpo.

Realização da atividade: No decorrer da realização das atividades executadas, foi perceptível que a criança segura a tesoura corretamente e que a mesma recortou o desenho de forma rápida e habilidosa. O menino efetuou o alinhavo no coração de forma ágil, necessitando apenas de uma orientação inicial. Referente à atividade de encaixe, o garoto apresentou dificuldade para colocar o canudo no barbante. Em se tratando da atividade “abotoando a camisa”, o menino apresentou resistência, mas tentou realizar a atividade nas duas posições solicitadas.

Sexto Aspecto: Coordenação motora ampla.

Atividade: Circuito animado.

Materiais: Bambolês, fitas adesivas coloridas e escada do prédio onde foram realizadas as atividades.

Procedimento: Foi exposto à criança que aquele momento era o circuito final da gincana e explicado que a mesma deveria pular nos bambolês dispostos pelo chão; andar para frente e voltar andando para trás pela estrada desenhada com fitas adesivas coloridas; subir as escadas, bater no X exposto na parede feito com as fitas coloridas e por fim descer as escadas, de forma que o circuito fosse concluído com êxito.

Realização da atividade: Na primeira atividade, relacionada ao pular, a criança não apresentou dificuldade, pulou de bambolê em bambolê dando duas voltas, de forma ágil. A segunda atividade do circuito foi realizada com sucesso, o menino percorreu a estrada, feita com fitas, andando de frente e voltando de costas. Por fim, na última atividade que o circuito abordou, o garoto subiu as escadas sem objeção, no entanto não desceu alternando os pés.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As discussões aqui apresentadas serão fundamentadas nos aspectos psicomotores descritos por Alves (2012) em sua obra “Psicomotricidade: corpo, ação e emoção”. Portanto, a análise do desempenho da criança será feita de acordo com a literatura supracitada, tendo em vista que esta é a referência base do presente estudo.

O primeiro aspecto analisado foi o equilíbrio. Observou-se que a criança consegue se equilibrar com os dois pés, tanto em movimento quanto em posição estática. Entretanto, demonstrou dificuldades em manter o equilíbrio com um único pé, tanto em movimento quanto em posição estática. Aos quatro anos, o equilíbrio ainda se encontra em fase de aquisição, sendo os comportamentos supracitados condizentes para a faixa etária da criança.

O segundo aspecto avaliado foi imagem corporal/esquema corporal (simples e complexo). De acordo com a análise feita foi possível perceber que a criança já reconhece todas as partes do corpo solicitadas (cabeça, olho, boca, nariz, orelha, braço, perna, pé e mão). Porém, no que diz respeito à imagem e ao esquema corporal complexo, a criança apresentou dificuldades no reconhecimento de algumas partes, por exemplo: os cílios e as unhas.

O terceiro aspecto observado foi a lateralidade. Sua lateralidade ocular ainda não está totalmente amadurecida, mas a criança mostra uma predominância no olho esquerdo. Quanto à lateralidade pedal, possui um bom desenvolvimento e mostra preferência pelo lado direito. No que se refere à lateralidade manual foi visto que a criança possui uma boa coordenação em relação aos pares de sua idade, respeitando as linhas do desenho, utilizando sempre a mão direita. A lateralidade auditiva ainda não está totalmente amadurecida, mas há predominância pelo ouvido esquerdo. É preciso acompanhar de perto o desenvolvimento da lateralidade e respeitar as escolhas da criança, para evitar bloqueios e dificuldades durante seu processo de aprendizagem.

A estruturação espaço-temporal foi o quarto aspecto analisado. A criança possui uma boa noção de espaço e tempo, sabendo distinguir noções de “Dentro-Fora”, “Trás-Frente”, “Direita-Esquerda”, “Cima-Baixo”, “Maior que-Menor que” e “Baixo-Alto”, de acordo com sua faixa etária.

O quinto aspecto observado foi a coordenação motora fina. A criança possui uma boa coordenação motora. No recorte, observou-se que ele maneja com habilidade a tesoura, fazendo recortes girando a folha durante a atividade, porém mantendo o corpo estático (sabe-se que algumas crianças giram o corpo enquanto recortam, ao invés de girar o papel). No alinhavo também demonstrou resultados positivos, mostrando um bom movimento de pinça. O barbante era um pouco grosso, quase da mesma dimensão do canudo, porém, mesmo com a dificuldade da atividade até para um adulto, o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

participante foi capaz de realizar a atividade. Ao ser solicitado para abotoar uma camisa, não obteve êxito quando vestido. Ao retirar a camisa e colocá-la na posição em frente ao corpo, apresentou algumas dificuldades, entretanto, diante de um incentivo (a gincana), ele se esforçou e conseguiu realizar a atividade.

Por fim, foi avaliada a coordenação motora ampla. O “pular” está bem desenvolvido no participante. Nas atividades que exigiam esse tipo de movimento, ele fez além do proposto e repetiu a atividade sequencialmente, criando estratégias próprias. A habilidade de andar de frente e andar de costas também se mostrou condizente com sua idade. No subir e descer escadas, ele subiu habilmente, alternando os pés a cada degrau. Entretanto, na descida apresentou dificuldades na alternância dos pés.

4. CONCLUSÕES

O estudo conseguiu atingir os objetivos previamente pensados, que foram conhecer teoricamente os elementos da Psicomotricidade e propor atividades que favoreçam a análise do desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social da criança, através do lúdico. As atividades foram estruturadas pelas observadoras e orientadas pela docente da disciplina.

Diante dos resultados observados é possível dizer que a criança possui um desenvolvimento psicomotor satisfatório, condizente com sua idade (ALVES, 2012). O participante não possui nenhum empecilho para adquirir suas habilidades motoras normalmente, sendo importante levar em consideração os aspectos sociais fazem parte dessa aquisição.

Aos quatro anos de idade, o equilíbrio ainda está sendo amadurecido e por isso é comum que a criança não tenha um completo domínio desse aspecto. A lateralidade também está sendo definida e é natural que o conhecimento de seu próprio corpo (esquema/imagem corporal) seja realizado de forma cada vez mais complexa com o passar do tempo. Dentro de casa e na escola, o participante também tem estimulação constante. Sua mãe, uma pedagoga, sabe da importância de se respeitar o tempo da criança e estimulá-la da forma correta. Então, é só uma questão de tempo para que habilidades sejam desenvolvidas e conseqüentemente, que as habilidades já adquiridas sejam aperfeiçoadas.

Vale ressaltar que as atividades foram realizadas de acordo com a disposição do participante. Sendo assim, os resultados não sofreram influência por parte das variáveis estresse, fome ou cansaço. A intenção de planejar as atividades em forma de gincana teve



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

como objetivo trabalhar esses aspectos psicomotores de forma prazerosa e lúdica.

Espera-se que o trabalho contribua com as pesquisas na área da psicomotricidade, tendo em vista que a sistematização e os resultados obtidos durante a atividade prática trouxeram aspectos significativos e positivos, tanto para as observadoras quanto para o participante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 5ªed. Wak. Rio de Janeiro, 2012.

ARAÚJO, A.S.G.; SILVA, E.R. **As contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:

<<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/comportamento/0116.html>> Acesso em: 10 de agosto de 2016.

BARROS, P.H.P. **Psicomotricidade e educação infantil: percepção das professoras pré-escolares**. Boa vista, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI)**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÔRTEZ, A.R.F.B; RAUSCH, R.B; **O estado do conhecimento acerca da psicopedagogia escolar no Brasil**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCER. III Encontro Sul Brasileiro De Psicopedagogia. p. 3805-3818. Paraná, 2009.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Madrid, 2008. Disponível em: <http://www.waece.org/AMEIcongresocompetencias/ponencias/victor_da_fonseca.pdf> Acesso em: 08 de agosto de 2016.

LE BOUCH, J. **Educação Psicomotora: psicocinética na Idade Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MELO, A.M.O.R. **Atividades psicomotoras aplicadas à crianças de 2 a 4 anos: brincadeiras ou necessidades?** Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:

<<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ADRIANA%20MARIA%20DE%20OLIVEIRA%20RODRIGUES%20MELO.pdf>> Acesso em: 05 de agosto de 2016.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Ed.Vozes. Rio de Janeiro, 1997.

SBP. **Sociedade Brasileira De Psicomotricidade**, 2003. Disponível em:

<www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em: 05 de agosto de 2016.

VAYER, P. **A Criança Diante do Mundo na Idade da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br